

Perdão, punição, redenção, crença ou reencarnação?

As quatro primeiras, são as opções que as correntes religiosas cristãs tradicionais nos oferecem, para o pós-morte, como consequência de nossas ações. A última é um dos princípios do Espiritismo. Mas afinal, qual delas ocorrerá conosco, quando partirmos para nossa viagem ao "além"? Em que base nós poderemos apoiar para descobrir qual delas selará o nosso destino?

Faz-se necessário uma pesquisa na Bíblia para desvendar esse mistério, buscando, principalmente, através de uma análise desvinculada da teologia vigente, para ver se conseguimos identificar sob qual desses aspectos – perdão, punição, redenção, crença ou reencarnação –, é o mais provável de acontecer, sem ferir a misericórdia e a justiça divinas.

Mas é imprescindível colocarmos sob que ângulo nós devemos entender essas coisas:

Perdão: entendido como a hipótese de que não teremos que pagar, em nenhuma circunstância, pelos erros que cometemos, uma vez que Deus nos perdoaria totalmente.

Punição: considerando que o castigo ao culpado, segundo o pensamento vigente, seria eterno.

Crença: sob dois aspectos, crer que Jesus é nosso salvador ou que a salvação está garantida por frequentarmos determinada igreja.

Redenção: tendo como princípio que Jesus morreu na cruz para remissão de nossos pecados.

Reencarnação: como a possibilidade de ser o meio para que se dê a nossa evolução espiritual, servindo também, nas situações que o exigirem, como um "castigo temporário", para pagamento das nossas dívidas.

Vejamos a aplicabilidade dessas alternativas diante das seguintes passagens:

Ex 34,6-7: "Iahweh passou diante dele, e ele proclamou: 'Iahweh! Iahweh... Deus de ternura e de piedade, lento para a cólera, rico em graça e em fidelidade; que guarda sua graça a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e a quarta geração'".

Jó 4,8: "Eu vi bem: Aqueles que cultivam a desgraça e semeiam o sofrimento são também os que os colhem".

Jó 5,7: "É o homem que gera o seu próprio sofrimento, como as faíscas voam para cima".

Jó 5,17: "Feliz o homem a quem Deus corrige. Portanto, não despreze a lição do Todo-poderoso".

Sl 103,8-10: "O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades".

Pr 17,15: "Absolver o culpado e condenar o inocente são duas coisas que Javé detesta".

Pr 24,12: "Você pode dizer que não tem nada com isso, mas Deus pesa os corações e tomará conhecimento. Aquele que vigia sobre a sua vida sabe de tudo, e pagará a cada um conforme as obras que tiver feito".

Pr 24,24: "O povo amaldiçoará quem absolver o culpado, e contra ele todos ficarão irritados".

Sb 12,1-2: "O teu espírito incorruptível está em todas as coisas. Por isso, castigas

com brandura os que erram. Tu os admoestas, fazendo-os lembrar os pecados que cometeram, para que, afastando-se da maldade, acreditem em ti, Senhor”.

Sb 12,10: “Mas tu os castigaste pouco a pouco, dando-lhes oportunidade de se arrependerem, embora não ignorasses que vinham de uma raça perversa...”

Sb 12,15: “Tu, porém, és justo, e governas todas as coisas com justiça. Consideras incompatível com o teu poder condenar alguém que não mereça castigo”.

Sb 12,20: “Puniste os inimigos de teus filhos com grande brandura e indulgência, dando-lhes tempo e ocasião para se converterem de sua maldade, quando na verdade eram réus de morte”.

Eclo 16,11: “Mesmo que houvesse um só homem obstinado, seria estranho se ficasse sem castigo”.

Eclo 16,15: “Todo aquele que dá esmola terá uma recompensa, e cada um será tratado segundo as próprias ações”.

Eclo 18,12-14: “A misericórdia do homem é para o seu próximo, porém a misericórdia do Senhor é para todos os seres vivos. Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho. Ele tem compaixão dos que aceitam a correção, e dos que se esforçam para lhe cumprir os mandamentos”.

Is 3,11: “Ai do ímpio, porque tudo lhe correrá mal: será tratado como suas ações o merecem”.

Is 26,10: “Se absolvemos o malvado, ele nunca aprende a justiça; sobre a terra ele distorce as coisas direitas e não vê a grandeza de Javé”.

Lm 3,32-33: “Embora ele castigue, se compadecerá com grande amor, porque é contra o seu desejo humilhar e castigar os homens”.

Na 1,3: “Javé é lento para a ira e muito poderoso, mas não deixa ninguém sem castigo. Borrasca e tempestade fazem o caminho dele; as nuvens são a poeira de seus passos”.

Mt 16,27: “Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a própria conduta”.

1Cor 3,13-15: “a obra de cada um ficará em evidência. No dia do julgamento, a obra ficará conhecida, pois o julgamento vai ser através do fogo, e o fogo provará o que vale a obra de cada um. Se a obra construída sobre o alicerce resistir, o operário receberá uma recompensa. Aquele, porém, que tiver sua obra queimada, perderá a recompensa. Entretanto, o operário se salvará, mas como alguém que escapa de incêndio”.

2Cor 5,10: “De fato, todos deveremos comparecer diante do tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a recompensa daquilo que tiver feito durante a sua vida no corpo, tanto para o bem, como para o mal”.

1Pe 1,17: “Vocês chamam Pai àquele que não faz distinção entre as pessoas, mas que julga cada um segundo as próprias obras...”

Ap 3,19: “Quanto a mim, repreendo e educo todos aqueles que amo. Portanto, seja fervoroso e mude de vida!”

Ap 20,12: “... Foi também aberto outro livro, o livro da vida. Então os mortos foram julgados de acordo com sua conduta, conforme o que estava escrito nos livros”.

Antes da análise, duas coisas nós precisamos considerar. A primeira é que devemos levar em consideração que *“Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime”* (Dt 24,16), não havendo, portanto, a mínima possibilidade de alguém possa pagar pelo erro do outro. A segunda é que se *“... Deus não mente...”* (Tt 1,2) e que *“Eu sou Javé, e não mudo”* (Ml 3,6),

não podemos ter nada que possa nos dar a ideia que Deus tenha mudado de opinião ou que possa ser contraditório com algo dito anteriormente.

A questão do perdão não se aplica em nenhum dos tópicos, já que em todas as situações é aceito que nossa irresponsabilidade tenha a consequente penalidade. Da mesma forma, poderemos dizer isso em relação à crença e à remissão. E, em relação a essa última, sabemos da existência de algumas passagens que nos levam a essa conclusão, entretanto, devemos considerá-las como pensamento do próprio autor ou adaptação do texto bíblico às conveniências teológicas.

Quanto à punição, poderia ser aplicada em todas, desde que esse castigo não fosse eterno, já que nos textos fica bem claro a misericórdia de Deus para conosco, de tal forma que não se pode admitir uma só punição que vá além da falta cometida, como seria o caso do castigo ser eterno.

Assim, podemos concluir que a única opção que atende plenamente a todos os itens indistintamente é a reencarnação. Atende, incontestavelmente, a questão do “merecido castigo”, mas não deixa de lado a misericórdia divina, bem como a questão crucial da aplicação da pena, que há de ser justa. E é também por ela, que se cumprirá a vontade irrevogável de Deus que *“quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”*. (1Tm 2,4).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jan/2004.
(revisado)

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada – Edição Pastoral, 43ª ed., Paulus, São Paulo, 2001.
Bíblia de Jerusalém, s/ed., Paulus, São Paulo, 2002.
Bíblia Anotada, s/ed., Mundo Cristão, São Paulo, 1994.